



# O PAMPA INVISÍVEL: UMA ANÁLISE DOS ENQUADRAMENTOS DA REVISTA NATIONAL GEOGRAPHIC DIGITAL SOBRE O CONFLITO ENTRE PECUÁRIA FAMILIAR E AGRONEGÓCIO

Cláudia Moraes<sup>a</sup> 

Eliege Fante<sup>b</sup> 

Janaina Gomes<sup>a</sup> 

<sup>a</sup> Universidade Federal de Santa Maria

<sup>b</sup> Universidade Federal do Rio Grande do Sul

**RESUMO:** o artigo apresenta análise de enquadramento textual e visual sobre o bioma Pampa presente na revista *National Geographic* digital no Brasil. Observou-se aspectos da narrativa jornalística e analisou-se duas reportagens sobre meio ambiente, tema eleito em função dos desafios atuais quanto à “emergência climática” (Ripple *et al.*, 2019). Neste contexto, a *NatGeo* é considerada referência na cobertura de natureza com ênfase científica. Buscou-se compreender a organização dos “pacotes de quadro” (Van Gorp, 2007) e dos níveis de enquadramento visual (Rodriguez; Dimitrova, 2011). Conclui-se que os enquadramentos traçados mantêm opaca a dimensão sobre a responsabilidade do agronegócio na conversão de campos naturais em áreas de monoculturas e, por consequência, a extinção da biodiversidade campestre e os riscos e impactos decorrentes.

**Palavras-chave:** Enquadramento. Pampa. National Geographic. Jornalismo Ambiental.

**THE INVISIBLE PAMPA: AN ANALYSIS OF THE NATIONAL GEOGRAPHIC DIGITAL MAGAZINE'S FRAMING OF THE CONFLICT BETWEEN FAMILY BASED CATTLE PRODUCTION AND AGRIBUSINESS**

**ABSTRACT:** this article presents an analysis of the textual and visual framing of the Pampa biome featured in the digital *National Geographic* magazine in Brazil. Aspects of the journalistic narrative were observed and two reports on the environment were analyzed, a topic chosen due to the current challenges regarding the “climate emergency” (Ripple *et al.*, 2019). In this context, *NatGeo* is considered a reference in nature coverage with a scientific emphasis. The aim was to understand the organization of the “frame packages” (Van Gorp, 2007) and the levels of visual framing (Rodriguez; Dimitrova, 2011). It is concluded that the framings outlined keep the dimension of agribusiness' responsibility in the conversion of Natural grasslands into monoculture areas and, consequently, the extinction of grassland biodiversity and the resulting risks and impacts opaque.

**Keywords:** Framing. Pampa. National Geographic. Environmental Journalism.

A revista *National Geographic* (*NatGeo*) foi publicada em formato impresso no Brasil entre maio de 2000 e novembro de 2019. O meio passou a veicular suas reportagens apenas na versão digital (<https://www.national-geographicbrasil.com/>), mantendo ainda as redes sociais e o canal de TV por assinatura. A revista brasileira seguia a tradição da *National Geographic*, revista oficial da *National Geographic Society*, publicada desde 1888, com foco em reportagens sobre

ciência, geografia, biologia, física, história, cultura e fotografia. A importância da fotografia para o estilo de narrativas trazidas pela revista sempre foi o ponto fundamental e diferenciado. Em 1907, a revista tornou-se pioneira do uso da cor em suas reportagens fotográficas (Sousa, 1998). Em 2013, ao comemorar 125 anos, lançou uma edição especial para colecionadores com o tema “O poder da fotografia”. Em 2018, ao anunciar modificações visuais ainda na versão impressa,

Recebido: 19/08/2024. Aprovado: 21/09/2024.

ISSN: 2237-1087. DOI: 10.18224/pan.v14i1.14656

afirmou que “não mudamos e não mudaremos os três princípios que sustentam tudo o que fazemos. Estamos do lado da ciência, do lado dos fatos e do lado do planeta” (National, 2018).

Para observar o espaço digital da revista, neste momento de passagem do impresso para o digital, escolhemos reportagens sobre meio ambiente, tendo em vista 2019 ter sido definido como o ano da entrada do planeta em “emergência climática” (Ripple *et al.*, 2019). Além do contexto ambiental, a *NatGeo* pode ser considerada como referência na cobertura de natureza. A análise se dirige aos diferenciais de linguagem na produção narrativa, levando em conta tanto elementos textuais como visuais. O objetivo é compreender os elementos que auxiliam na reconstrução dos pacotes de quadros ou *framing packages* (Van Gorp, 2007) que envolve o bioma Pampa nas duas únicas reportagens veiculadas na versão digital da revista *National Geographic*. O Pampa é um dos biomas mais degradados e, no entanto, pouco e mal noticiado pela imprensa em geral. Segundo Overbeck *et al* (2015), o bioma Pampa apresenta o maior Índice de Risco de Conservação (IRC), constatado a partir da razão das percentagens entre as áreas convertidas e as protegidas, conforme o Quadro 1.

Quadro 1: Índice de Risco de Conservação (IRC) por Biomas

Biomas	IRC
Pampa	15,9
Mata Atlântica	6,9
Caatinga	4,5
Cerrado	3,6
Pantanal	2,4
Amazônia	0,2

Fonte: Adaptado de Overbeck *et al* (2015).

A presença de campos ou de ecossistemas não-florestais é marcante em biomas florestais como a Amazônia, que possui 15 milhões de hectares. A biodiversidade campestre é tão importante quanto a florestal em todos os sentidos, destacamos os tão em voga serviços ecossistêmicos e o armazenamento de carbono no solo. Mas, tem sido negligenciada de modo generalizado na sociedade e, os efeitos dessa equivocada decisão, foram retratados recentemente em artigo da *Science*, através do qual Pillar e Overbeck (2024) relacionam a destruição dos ecossistemas à gravidade alcançada pelo evento climático extremo que afetou o Rio Grande do Sul em maio e junho de 2024:

*[...] também é essencial restaurar a vegetação campestre que originalmente cobria os solos vermelhos do alto rio Jacuí e do alto rio Taquari. É importante destacar que a*

*manutenção ou restauração de ecossistemas das várzeas também reduz a vulnerabilidade humana, pois decisões inadequadas de uso da terra no passado contribuíram significativamente para a gravidade dessa catástrofe. Como demonstrado pela iniciativa de mapeamento de uso/cobertura da terra *MapBiomas*, entre 1985 e 2022, 1,36 milhão de hectares de vegetação nativa, incluindo 1,1 milhão de hectares de campos nativos, foram perdidos para a agricultura e outros tipos mais intensivos de uso da terra nas nove bacias hidrográficas que formam o lago Guaíba. A floresta nativa e a vegetação não florestal (campos, áreas úmidas) protegem o solo da erosão e contribuem para a atenuação das enchentes ao desacelerar o escoamento superficial da água da chuva* (Pillar; Overbeck, 2004, online).

Diante desses fatos e dos dados consolidados, a imprensa em geral não tem mais como eximir-se de reportar a situação real dos biomas brasileiros, de apontar responsáveis e juntar-se ao coro global em prol de ações coerentes com a magnitude dos efeitos das mudanças climáticas.

## BIOMA PAMPA

A cultura surge a partir das trocas humanas com o meio ambiente: o chimarrão tem reconhecido apreço pelo povo do Rio Grande do Sul. O estímulo à ingestão vem do clima subtropical, com as temporadas de frio mais frequentes e duradouras em comparação aos outros estados. E, também, às trocas entre os coletivos humanos, que no estado gaúcho, possibilitou aos colonizadores europeus, na primeira metade do século 17, aprender a desfrutar a *Ilex paraguariensis* ou erva-mate. Este é um hábito, costume, característica típica dos brasileiros do extremo sul do país: os povos indígenas que neste território vivem há milhares de anos, entre outras etnias, neste caso, os guaranis.

A manutenção da atividade econômica da pecuária é atribuída, além de herança cultural com a inserção do gado bovino e equino pelos colonizadores, à interação harmoniosa dos animais pastadores com a vegetação campestre e a respectiva fauna, segundo Pillar e Lange (2015). Essa atividade se destaca também nos outros países por onde o bioma Pampa se expande: Uruguai e Argentina, que somam com o Brasil, um total de 760.000 Km<sup>2</sup>. Enquanto, no Rio Grande do Sul ocupa 68% do território (IBGE, 2020), representa 2,3% do Brasil (Belandi, 2019), possui o menor percentual protegido (3,3%) através de unidades de conservação (MMA, s/d) se comparado aos demais biomas. E, acumulou o maior percentual de perda de áreas naturais, entre 2000 e 2018: 16,8% (IBGE, 2020). O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), constata a transformação da paisagem natural campestre em lavouras de commodities, principalmente soja e silvicultura, lembrando do arroz e trigo presentes há décadas. Portanto, as mesmas

atividades produtivas que receberam o maior apoio dos governos gaúchos nesse período e que são impulsionadas pela política globalizada do neoliberalismo econômico. Segundo o IBGE (2020) essa “expansão ocorre sobre bacias sedimentares, importante área de recarga do Aquífero Guarani, um dos maiores e mais importantes mananciais hídricos subterâneos do país”.

Neste contexto, a cultura do povo gaúcho está ameaçada. Aspecto continuamente em questão, mas especialmente colocado pelo movimento ambientalista, entre 2007 e 2008, período de implantação da chamada silvicultura, com monocultivos arbóreos de eucaliptos e pinus. Além dos governos e do setor econômico relacionado, a imprensa hegemônica gaúcha também festejou a novidade. A suposta dependência de uma transformação florestal no Pampa (campestre) para tornar-se produtivo e sustentável, expressou-se, especialmente, em duas datas no jornal *Zero Hora*. Na primeira, a reportagem sob o título R\$ 12 bi em investimentos, de 02 de dezembro de 2007, assim manifestou “Celulose – O novo pampa”: “O quanto os investimentos das gigantes da celulose Aracruz, Stora Enso e Votorantim seriam capazes de transformar o **reves-timento ondulante e ralo do pampa gaúcho?**” Na segunda, a capa de 30 de março de 2008, exibiu uma fotografia com dois gaúchos cavalgando (no modo de dizer gaúcho, campereando, campeando) em um eucaliptal. O título “Uma **nova** paisagem no Pampa” veio acompanhado da legenda: “Cinco anos depois das primeiras mudas de eucaliptos, **uma floresta transforma** as feições da Metade Sul” (Fante, 2012).

É comum as florestas receberem maior apreço. Contudo, ao considerarmos as interdependências entre todas as espécies, entre elas a humana, ampliamos a nossa visão para compreender, a partir da ciência, que “para fins de biodiversidade o que importa é que cada região e bioma tem uma biodiversidade característica e insubstituível”, como *Overbeck* e outros (2015) explicam.

No Rio Grande do Sul, a incompreensão sobre a realidade do Bioma não é total, há secretarias estaduais que apoiam uma diversa matriz produtiva interligada à cultura local da pecuária extensiva (bovinos, ovinos, caprinos e equinos): apicultura, cana-de-açúcar, pescado/pesca/aquicultura, suinocultura, avicultura, floricultura, horticultura, erva-mate, milho, citricultura; organização/produção de alimentos/resgate das culturas indígena e negra; turismo rural, artesanato.

A ameaça à cultura dos povos pampeanos, portanto, à cultura gaúcha, se agiganta através de megaempreendimentos, ligados ao agronegócio e à mineração principalmente, apoiados por setores poderosos da sociedade: político, econômico e midiático. Apoios esses contraditórios aos discursos de sustentabilidade que propagam, já que essas atividades econômico-produtivas são, intrínseca e altamente, dependentes da exploração dos combustíveis fósseis. Em meio à emergência climática (Ripple *et al.*, 2019), vários países buscam meios para

mitigar os efeitos da mudança do clima, provocada pela emissão dos gases poluentes causadores do aquecimento global. Ao passo que no Brasil e, em especial no Rio Grande do Sul, os setores responsáveis por essas emissões estão representados na política e/ou têm influência, bem como seguidamente aparecem como fontes oficiais nas notícias da imprensa hegemônica.

## ENQUADRAMENTO VISUAL

A imagem tornou-se fundamental na história do jornalismo e obteve espaço e prestígio com as revistas ilustradas que marcaram o período de profissionalização do fotojornalismo de forma definitiva. Revistas como *Life*, *Paris Match*, *L'Express*, *Der Spiegel*, *Stern*, *Caras y Caretas* e *O Cruzeiro* fizeram parte do que Sousa (2002; 1998) chamou de Era de Ouro do Fotojornalismo. Nesse período houve a consolidação da própria linguagem visual que estamos acostumados até os dias atuais, mesmo com a inserção das tecnologias digitais e de todas as facilidades de circulação de imagens em tempo real.

O texto é condição necessária quando consideramos o próprio conceito de fotojornalismo e tem as funções de chamar a atenção, complementar as informações, denotar e conotar a fotografia, bem como auxiliar no processo de interpretação da mesma. Planos gerais e abertos, por exemplo, são informativos e são capazes de localizar o observador no espaço onde a cena ocorre. A inserção da figura humana é importante referência nesse contexto, visto que dá a ideia da amplitude do espaço em relação às pessoas. Os ângulos de tomada de imagens, por sua vez, materializam o plano fotográfico, dando a perspectiva ou ponto de vista ao plano (plano normal, picado e contrapicado) (Sousa, 1998; 2002).

Quanto à organização da imagem, é preciso observar como a fotografia artivula os estímulos a partir do foco, da cor, isolamento ou repetição de elementos dentro do quadro fotográfico, contrastes cromáticos ou de luz-sombra (Sousa, 2002).

O campo de estudos que empreende esforços para compreender as possibilidades de interpretação das imagens veiculadas na mídia é o enquadramento visual ou *Visual Framing*. O enquadramento visual considera os atributos polissêmicos das imagens que podem ser interpretados à luz do enquadramento imagético oferecido pelos jornais, sob o ponto de vista da produção noticiosa e as características da notícia em si (Schudson, 2002) que, em seu contexto revelam: “*selection and omission, depiction, symbolism and lexical context (caption and headline)*”<sup>1</sup>. Atos básicos de seleção e recorte do que é exibido na fotografia, a escolha das fotografias pelo fotógrafo e a posterior seleção dos editores fazem parte da construção do mundo que é oferecido ao espectador a partir das fotografias jornalísticas (Rodríguez; Dimitrova, 2011). Para elucidar os atributos da imagem, portanto, é necessário considerar a imagem e o contexto verbal a ele relacionado (Parry, 2010, p. 68).

Para inserir o contexto verbal das imagens, usamos a reconstrução dos *frames* ou quadros, no que Van Gorp (2007) e Van Gorp e Vercruyse (2012) chamam de *framing devices* ou operadores de enquadramentos com base em estoques culturais, que são parte da cultura, e devem ser passíveis de atribuição de significados. Da mesma forma, os quadros acionam efeitos e promovem o interesse dos receptores, causando impacto. Têm como característica uma estrutura estável, ou seja, mudam pouco ao longo do tempo. Quando aplicados a um sistema de análise, os quadros oferecem pacotes de quadros e, tais pacotes interpretativos, estariam ligados aos dispositivos de enquadramento, de raciocínio e, a uma definição de todo o pacote, que é o fenômeno cultural implícito.

Segundo Van Gorp (2007), os dispositivos de enquadramento são elementos manifestos em uma mensagem como o vocabulário, as palavras utilizadas, as frases e tudo o que é necessário para a construção da mensagem. As imagens compõem este acervo que estruturam os **dispositivos de enquadramento** e argumentação no contexto argumentativo e contextualizador, como já foi exposto anteriormente. Os **dispositivos de raciocínio** formam uma rota de raciocínio causal, ou seja, justificativas e rotas de causa e efeitos contextualizados historicamente e que estão, por fim, associados a um determinado quadro culturalmente incorporado ou **fenômenos culturais implícitos** (Van Gorp, 2007).

O enquadramento visual de Rodriguez e Dimitrova (2011) oferece a análise de imagens dividido em quatro níveis de enquadramento: Nível 1 que é denotativo, onde os elementos da imagem são identificados e descritos; Nível 2 que elucida as características técnicas e estéticas da fotografia jornalística; Nível 3 que relaciona ideias e conceitos com base no conteúdo ou notícias visuais com outros signos culturais; Nível 4 as representações ideológicas ou convenções válidas presentes na fotografia.

## ACORDOS METODOLÓGICOS

O presente trabalho é um estudo exploratório e qualitativo que tem como objetivo identificar o tratamento dado ao bioma Pampa na Revista *National Geographic* do Brasil (*NatGeo*), por sua importância no cenário do fotojornalismo e na cobertura de meio ambiente. As análises de reportagens são feitas sob a perspectiva dos Dispositivos de Enquadramento (*Framing Devices*), segundo Van Gorp (2007) e do Enquadramento Visual (*Visual Framing*) de Rodriguez e Dimitrova (2011) para análise das imagens.

A pesquisa foi realizada em abril de 2021: na primeira fase, a partir da busca de reportagens no *website* da revista, utilizando a palavra "Pampa" em todos os tipos de documentos. Foram recuperados cinco *hiperlinks*: duas reportagens sobre o bioma, uma reportagem sobre o Lobo-guará; um guia ilustrado sobre os biomas brasileiros; uma galeria de fotografias

que repetia as fotografias publicadas em uma das reportagens selecionadas neste trabalho. Optamos por analisar as duas reportagens que tratavam especificamente sobre o tema, intituladas: "Mais degradado que Cerrado e Amazônia, Pampa é o bioma menos protegido do país", publicada em 4 de outubro de 2019 e atualizada em 5 de novembro de 2020 (Fontana; Reed, 2020) e "Com diversidade de gramíneas e leguminosas, Pampa permite pecuária sustentável", publicada em 21 de abril de 2020, num especial feito sobre os biomas brasileiros chamado *NatGeo Ilustra* (Vicente, 2020).

A segunda fase foi categorizar a análise do Enquadramento com base na teoria de Van Gorp (2007), sistematizada em três etapas: a) Dispositivos de Enquadramento: escolha de palavras, metáforas, casos exemplares, descrições, argumentos e imagens. As metáforas não foram encontradas/analizadas, tendo em vista que se trata de um texto jornalístico. Este estudo optou por partir do Argumento e analisar: palavras, casos exemplares e descrições; b) Dispositivos racionais, que são as justificativas, causas, consequências em ordem temporal; c) Analisar os fenômenos culturais implícitos presentes nas reportagens.

Para sistematizar a análise das fotografias, dividimos os dispositivos de enquadramentos na descrição/seleção de elementos textuais e imagéticos em quatro níveis de Enquadramento Visual (Rodriguez; Dimitrova, 2011). O Quadro 2 ilustra o esquema teórico-metodológico adotado no presente estudo.

**Quadro 2:** Quadro teórico-metodológico para estudo das reportagens da Revista *National Geographic* sobre o bioma Pampa

Análise do Enquadramento	Dispositivos de Enquadramento	Argumentos		Van Gorp (2007)
		Palavras/Metáforas/Casos Exemplares/Descrições		
		Imagens (Enquadramento Visual)	Nível Denotativo	Rodriguez; Dimitrova (2011)
			Nível Técnico Estético (SOUSA, 2002)	
	Nível Conotativo			
Nível de representações ideológicas				
	Dispositivos Racionais		Van Gorp (2007)	
	Fenômenos Culturais Implícitos		Van Gorp (2007)	

Fonte: elaboração própria.

Este trabalho utilizou o apoio do software Nvivo, da QSR International, para efetuar uma consulta de frequência de palavras como uma possibilidade de explorar o dispositivo de enquadramento, a partir de palavras e estabelecer algumas distinções entre as duas reportagens analisadas.

## DISPOSITIVOS DE ENQUADRAMENTO

Como descrito no método, apresentamos os resultados e discussão sobre os Dispositivos de Enquadramento nos textos jornalísticos das duas reportagens publicadas pela

revista *National Geographic* sobre o bioma Pampa. Inicialmente, em relação aos argumentos, organizamos os textos em oito argumentos, a saber: Distância Cultural, Risco Climático, Abandono/Descuido, Eficiência, Conservação da Biodiversidade, Valorização da Biodiversidade; Uso da Terra/Resistência nos Campos; Depreciação dos Areais. Além disso, apresentamos a análise do Enquadramento Visual de cinco fotografias, utilizadas na Reportagem 1, enquanto que não houve imagens na publicação da Reportagem 2.

## ARGUMENTOS PELA ABORDAGEM DA CONSERVAÇÃO

É possível que o principal desafio dos jornalistas seja conceber a realidade a partir da escuta plural de fontes, ou seja, além de contrapontos e, assim, tentar dimensionar as disputas, mais salientes, de sentidos e de poderes. A reportagem 1, "Mais degradado que Cerrado e Amazônia, Pampa é o bioma menos protegido do país", publicada em 4 de outubro de 2019 e atualizada em 5 de novembro de 2020, traz informações importantes com fontes reconhecidas. Sob o enfoque da conservação, expõe argumentos sobre as causas da degradação e a consequente perda de áreas naturais do bioma Pampa devido a conversão. O primeiro argumento revela uma observação sensível:

*a biodiversidade brasileira manifesta-se de diversas formas. A mais conhecida é a das **amplas** florestas tropicais [...]. Já outras formas de biodiversidade são mais sutis, suaves, às vezes até difíceis de serem percebidas, [...]. [...] Para onde quer que se olhe, avistam-se **amplos** espaços abertos com gramíneas [...]* (Fontana; Reed, 2020, n. p).

Diante da tentativa de delinear diferenças, o comum entre os biomas recebeu ênfase, através de "amplas" e "amplos". Pois, seriam as florestas tropicais, realmente, mais conhecidas ou mais publicizadas? A nossa referência de floresta, propagada desde a colonização no Brasil, é a Mata Atlântica. Daí o mais baixo status de preservação entre os demais biomas: 12,4%. A transformação no uso desses solos, alterando o funcionamento equilibrado dos ecossistemas, desenvolveu a urbanização, o progresso cultural e econômico que a sociedade usufrui, sem equanimidade e sob injustiça. Ao mesmo tempo, essa alteração sem entender nem respeitar os limites da sustentabilidade ecológica, gerou a escassez das matérias-primas que dependemos, desde madeira (ex. araucária, ameaçada de extinção), até a essencial água, cuja escassez, sabidamente, impacta São Paulo, por exemplo, especialmente a Capital, tida como a cidade mais desenvolvida do país.

As florestas da Mata Atlântica são mais conhecidas também porque o país constituiu-se em 15% do bioma, formaram-se 17 estados onde vivem 72% dos brasileiros e se concentra 70% do PIB nacional (Sosma, 2021).

No Pampa as árvores são encontradas com a respectiva singularidade e distribuídas em 10 sistemas ecológicos. Segundo Boldrini e outros (2015), há alta diversidade de gramíneas, ervas pequenas e arbustos. Campos sobre areais representam uma dessas fisionomias e, o manejo adequado da pecuária, evitando o sobrepastejo e/ou o domínio pelas monoculturas de *commodities*, dificulta o desencadeamento de erosão eólica e hídrica. Pesquisas já descreveram a biodiversidade endêmica nos areais e registraram sítios arqueológicos (Mandião, 2012). Entretanto, a depreciação dos areais ficou mais evidente:

*[...] há esforços para **conter a arenização**, embora ainda insuficientes. Uma das práticas mais comuns é plantar pinus ou eucaliptos, espécies exóticas, sobre as áreas **degradadas**. "Alguns produtores conseguiram fazer consorciamento de plantas nativas com eucalipto para diminuir a **formação desses areais**. Às vezes, conseguem até **recuperar algumas áreas**", afirma Jesus, representante do Sindicato dos Produtores Rurais de Alegrete. [...]* (Fontana; Reed, 2020, n. p)

De fato, a deterioração, também associada aos areais em outro trecho, decorre das políticas públicas dos governos do estado, em acordo com setores dominantes da economia, que incentivam os plantios de *commodities*, em especial soja e silvicultura, e cada vez menos apoiam a pecuária familiar (extensiva). A fonte ruralista reproduz o discurso hegemônico sobre o areal, ou seja, hiperfocado no paradigma econômico. Ademais, a fonte local confirma a visibilidade alcançada pelo fenômeno da natureza, que subjaz os solos rasos na região sudoeste ou campanha gaúcha. Pois os campos nativos se constituíram sobre a formação Botucatu, antigo deserto da era Mesozóica, e a arenização (efeito de ações antrópicas) é o processo que facilita o afloramento de "ecossistemas testemunho" ou "janela temporal" de um tempo remoto (Suertegaray; Silva, 2009).

Sobre os trechos da sequência analisada, propomos a ponderação da desigual correlação de forças entre agronegócio (*commodities*) e pecuária familiar (extensiva) numa abordagem sobre conservação.

*[...] a conservação do bioma não tem sido prioridade para as **autoridades**.*

*Políticas públicas **ausentes***

*A vegetação original está **intercalada** por plantações de arroz e soja na parte sul e por florestas de eucaliptos e pinus nas regiões mais ao leste. Além disso, incentivos à mineração e ao **uso intensivo de pesticidas** também ameaçam os campos nativos* (Fontana; Reed, 2020, n. p).

As duas primeiras frases mostram uma crítica ao ente público Estado, identificada com pressuposto neoliberal do

desmonte. Ao que, devemos acrescentar (1) a precarização e fragilização das políticas e órgãos ambientais do estado, em ordem crescente desde 2002, por mandatos dos governos, e (2) a adesão desses mandatos, nesse período, às políticas em favor de setores dominantes na economia, como agronegócio e mineração. Relativo à terceira frase, fato é que a fragmentação dos habitats, devido a conversão para lavouras de commodities e a dependência de insumos sintéticos (agrotóxicos, herbicidas, pesticidas, fertilizantes), é a principal causa do desaparecimento de mais da metade do Pampa. (Fante, 2020).



Figura 1: Nuvem de palavras Reportagem 2019

Fonte: elaboração própria.

Com a reflexão sobre os argumentos e a composição das palavras na árvore acima (Figura 1), vimos que o enquadramento da reportagem 1 enfatizou a conservação do bioma a partir da crítica ao desincentivo governamental à pecuária familiar. Entretanto, a silvicultura teve reconhecida a suposta função de recuperar áreas, confundidos com áreas "deterioradas". Outras commodities do agronegócio, como soja e arroz, também contam com políticas públicas para converter áreas pampeanas e foram apresentadas como **intercaladas** à vegetação nativa, quando são responsáveis pela **fragmentação** dos ecossistemas.

Somente a reportagem 2019 veiculou fotografias. O Quadro 3 apresenta as miniaturas e os links de acesso das mesmas.

A reportagem oferece cinco fotografias junto ao texto e uma exclusivamente na galeria de imagens em um hiperlink localizado na parte inferior esquerda da fotografia 2. Analisamos a galeria toda, ou seja, as seis fotografias. Todas as fotografias foram assinadas por fotógrafos e pela revista. As fotografias 3 e 4 são do fotógrafo Vinícius Fontana. As demais são de Sarita Reed. Sob o ponto de vista denotativo, são cinco fotografias de campo e uma de um gavião pousado em um galho seco. Esteticamente carregam peso em alguns pontos específicos.

Quadro 3: Fotografias veiculadas na reportagem 2019

Nº	Fotografia	Hiperlink
1		<a href="https://static.nationalgeographicbrasil.com/files/styles/image_3200/public/25_0.webp?w=1190&amp;h=789&amp;q=100">https://static.nationalgeographicbrasil.com/files/styles/image_3200/public/25_0.webp?w=1190&amp;h=789&amp;q=100</a>
2		<a href="https://static.nationalgeographicbrasil.com/files/styles/image_3200/public/22_1.webp?w=1190&amp;h=792&amp;q=100">https://static.nationalgeographicbrasil.com/files/styles/image_3200/public/22_1.webp?w=1190&amp;h=792&amp;q=100</a>
3		<a href="https://static.nationalgeographicbrasil.com/files/styles/image_3200/public/17_3.webp?w=1190&amp;h=792&amp;q=100">https://static.nationalgeographicbrasil.com/files/styles/image_3200/public/17_3.webp?w=1190&amp;h=792&amp;q=100</a>
4		<a href="https://static.nationalgeographicbrasil.com/files/styles/image_3200/public/5_4.webp?w=1190&amp;h=1587&amp;q=100">https://static.nationalgeographicbrasil.com/files/styles/image_3200/public/5_4.webp?w=1190&amp;h=1587&amp;q=100</a>
5		<a href="https://static.nationalgeographicbrasil.com/files/styles/image_3200/public/8_3.webp?w=1190&amp;h=1587&amp;q=100">https://static.nationalgeographicbrasil.com/files/styles/image_3200/public/8_3.webp?w=1190&amp;h=1587&amp;q=100</a>
6		<a href="https://static.nationalgeographicbrasil.com/files/styles/image_3200/public/8_3.webp?w=1190&amp;h=1587&amp;q=100">https://static.nationalgeographicbrasil.com/files/styles/image_3200/public/8_3.webp?w=1190&amp;h=1587&amp;q=100</a>

Fonte: National Geographic. Reportagem 2019

Quantos às questões técnicas, as fotografias de campo são apresentadas em plano geral, contextualizando aspectos do bioma Pampa (fotos 1, 2, 3, 4 e 5) que acionam alguns dispositivos de enquadramento interessantes, a saber: a vegetação do Pampa suplantadas pelas lavouras nas fotografias 1 e 2; o areal no Pampa e os sinais de erosão na fotografia 3; e as grandes áreas alagadas, características do bioma Pampa nas fotos 4 e 5. Esteticamente, de modo geral, como trata-se de fotografia de natureza, as imagens utilizaram os pontos de atração para localizar/destacar alguns elementos narrativos que são importantes: homem montado no cavalo, cercas, máquinas agrícolas em contraste cromático, a árvore inclinada, entre outros, que estão localizados em pontos áureos (fotos 1, 2 e 3); a plantação de eucalipto e erosão no areal (fotos 1 e 3), conferindo peso à linha do horizonte; a angulação explorada nas fotografias 4 e 5, conferindo dimensão ao alagado cortado pela cerca, feita pelo homem na foto 4 e, na foto 5, quando explorou o primeiro plano, aumentando uma área escura, onde aves dividem espaço com alguns resíduos.

A fotografia 6 foi a única que foi veiculada somente na galeria de fotografia. O foco de atenção está na estrutura de um galho, que parece uma árvore seca e, que por não vermos o tronco inteiro, parece estar suspensa no céu azul, com algumas nuvens brancas. O gavião está no terço superior da fotografia e olha para baixo. No terço inferior tem a casa de outra ave (João-de-barro). A legenda complementa a leitura da fotografia: "Gavião solitário espera momento de sair à caça. Cerca de 500 espécies de aves vivem no Pampa, muitas delas migratórias." As imagens de natureza carregam forte poder interpretativo e receberam reconhecimento da própria revista *National Geographic* que inclui em sua missão o compromisso com a ciência e o planeta.

Assim, o enquadramento das fotografias pode ser sintetizado pelo registro da intervenção humana sobre o bioma Pampa nas fotografias 1 a 5 de forma direta. Na fotografia 6 é trabalhada com a sugestão do galho seco e da casa do pássaro abandonada, bem como da palavra "solitário" na legenda, para conotar alguma interferência negativa de ameaça ao bioma. Em todos os casos, tanto as imagens em si como os aspectos estéticos, sugerem uma leitura do quanto este bioma é ameaçado.

## ARGUMENTOS PELA DIVERSIDADE DAS ESPÉCIES

A segunda reportagem analisada, publicada em abril de 2020, faz parte de um conjunto de especiais sobre os biomas brasileiros (*NatGeo Ilustra*) com objetivo de destacar fauna, flora e riscos de cada região, "com a credibilidade da marca que traz natureza e ciência em seu DNA". Intitulada "Com diversidade de gramíneas e leguminosas, Pampa permite pecuária sustentável", tem sua organização narrativa direcionada ao despertar de interesse do leitor logo no início, convidando o mesmo a "descobrir e mostrar para o mundo a riqueza da biodiversidade de um bioma que, durante décadas, foi praticamente ignorado". Este argumento foi organizado sob a etiqueta "distância cultural", na medida em que parece ser uma narrativa advinda de um olhar externo, colonizador. A questão é pensar ignorado por quem ou em que sentido. Seria pelo mercado internacional sob discurso da bioeconomia? Seria uma nova fronteira a ser explorada pelo mercado de *commodities* (soja e eucalipto)? Em contraponto, a reportagem indica a necessária superação do lugar comum quanto ao interesse pelo Pampa, pois "o bioma ainda precisava superar uma ideia persistente: a de que se tratava apenas de uma paisagem monótona e desinteressante de pasto."

Sob a argumentação de "eficiência biológica", a reportagem diz que "O Pampa fornece de graça todo o coquetel de pasto, incluindo leguminosas, de que o gado precisa, por isso sustenta uma pecuária de altíssima qualidade". Com isso, busca trazer os benefícios do ambiental ao debate sobre o uso do território, indicando que o manejo adequado é necessário para conservar e sustentar a atividade produtiva. O argumento chama a

atenção ao funcionamento do ambiente natural que beneficia a economia da produção do modelo de pecuária extensiva, histórico da região.

Na reportagem, sobressaem argumentos sobre a "conservação da biodiversidade" no campo científico-ecológico, do qual destacamos os seguintes trechos:

*"São 28 espécies de peixes-anuais no Pampa, todas endêmicas";*

*"Qualquer alteração pode causar uma redução drástica na população e até a extinção";*

*"No entanto, na medida em que a matriz produtiva da região muda para a plantação de soja, por exemplo, áreas como essa são aterradas sem qualquer preocupação – até porque, durante grande parte do ano, sequer é possível saber que há água por ali."*

*"Empreendimentos imobiliários são outro problema"* (Vicente, 2020, n. p.).

Trazendo argumentos pela diversidade de espécies, em contraponto ao argumento do setor econômico tem destaque ao científico-ecológico, com fontes de pesquisadores locais de fauna e flora, que salientam a importância do equilíbrio do ecossistema para a sobrevivência de tais espécies, parte endêmica.

Também decorrente do setor científico, porém direcionado ao político e às políticas públicas, observa-se a argumentação de "risco climático", voltado à necessidade de adaptação, como neste trecho: "Modelagens climáticas mostram que várias espécies de sapinhos-da-barriga-vermelha, por exemplo, vão ter uma perda significativa do seu habitat". O uso de energia não renovável é outro problema atrelado nesta argumentação, ampliado para a questão da saúde como, por exemplo, neste trecho: "Entre as consequências [das usinas termelétricas alimentadas por carvão], está uma chance mais elevada de desenvolver câncer".

Outra série de argumentos foram agrupados em "abandono/descuido". Os trechos são diretos: "Ainda que a legislação brasileira proteja corpos d'água, as pequenas poças são indefesas na prática [...] a incapacidade da legislação de proteger as poças sintetiza um certo descuido do governo em relação a paisagens não florestais". As poças são habitat importante que, se não forem protegidas, haverá perdas de espécies endêmicas. Em outro trecho, a reportagem destaca que "os campos do Pampa estão desprotegidos e começam a sumir à medida que a criação de gado tradicional dá lugar à agricultura, silvicultura e mesmo pecuária, que substitui o pasto nativo por espécies exóticas". O descuido é criticado tanto por um certo abandono ou atenção, quanto pela falta de legislação adequada ou de fiscalização, atribuindo responsabilidade aos órgãos públicos.

Quanto às palavras que mais se sobressaem na reportagem, na contagem pelo NVivo, tivemos o seguinte resultado (Figura 2):



**Figura 2:** Nuvem de palavras da Reportagem de 2020  
 Fonte: elaboração própria.

Tendo em vista os argumentos analisados, bem como a nuvem das palavras mais frequentes, relacionadas à biodiversidade de espécies no Pampa, indicamos que há um enquadramento predominante neste texto em torno da proteção ambiental das espécies. Lembrando que nesta reportagem não foram publicadas imagens (fotografias ou ilustrações).

**DISPOSITIVOS RACIONAIS E CULTURAIS**

Os aspectos racionais ligados ao contexto ecológico/científico predominam em direção à organização das origens da vegetação específica, descrição de espécies endêmicas, bem como riscos e ameaças à conservação da biodiversidade do bioma Pampa. As reportagens utilizam muitos dados das pesquisas e as principais fontes são especialistas - cientistas - se relacionando com o perfil da publicação, que se diz situada ao lado da ciência. Esses dispositivos se combinam com a prática jornalística que, usualmente, enfatiza mais fontes especializadas que comunitárias. Ou ainda, dá pouca atenção aos aspectos da cultura local, o que dificulta a escuta de saberes outros que poderiam aprofundar o discurso ambiental para além do científico.

Um segundo aspecto que emerge se dá no nível da racionalidade política, quanto ao caráter crítico dirigido aos governos e políticas públicas, na medida em que o bioma – a despeito de sua importância ecológica – carece de proteção, preocupação e ações de preservação. Esse elemento é presente especialmente na matéria de 2020, da série sobre os biomas brasileiros.

Ao observar a dimensão cultural podemos inferir que a proximidade (ou não) com os aspectos culturais do Pampa trazem aos textos um olhar alheio à paisagem. Pára sob a apresentação, expectativas do senso comum em relação ao bioma, com suas características de vastidão com biodiversidade ainda muito desconhecida<sup>2</sup>. Os filtros são do paradigma econômico vigente, que vê espaços amplos de terra - os campos

sulinos naturais - como áreas “mal aproveitadas” ou “vazias” e as nomeia como “disponíveis” e/ou “agricultáveis”. Do ponto de vista dos interesses relacionados, percebemos então que a comunidade local é a menos ouvida. Em uma reportagem há uma fonte local, uma senhora de 96 anos que fala sobre os areais. A interpretação trazida ao texto, no entanto, pode ter sido diferenciada daquela original, pois carrega uma crítica ao fenômeno natural, com o qual os pampeanos convivem há séculos nesses ecossistemas. Outra área de interesse foi tocada pela fonte ruralista, tendo o aspecto econômico/político na discussão, de defesa da silvicultura para proteção contra a arenização, ao mesmo tempo concordando com outras ameaças como mineração e pesticidas. A argumentação científica, nestes momentos, se volta ao setor econômico, quando, por exemplo, entra em debate o mercado de carbono e a financeirização da natureza.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Neste artigo apresentamos o enquadramento textual e visual sobre duas reportagens do bioma Pampa, publicadas na revista *National Geographic* digital no Brasil. Para esta análise, selecionamos as duas únicas reportagens (uma de 2019 e outra de 2020), que retornaram da busca, e utilizamos os protocolos a partir de Van Gorp (2007) sobre o “pacote de quadro”e de Rodriguez e Dimitrova (2011) quanto ao enquadramento visual. A revista publicou imagens somente na reportagem de 2019. Os resultados foram dois enquadramentos distintos: enquanto a primeira argumenta pela conservação em geral diante do desincentivo à pecuária familiar - porém sem confrontar o agronegócio, a segunda é bastante direcionada à proteção ambiental com argumentos da diversidade das espécies.

Os enquadramentos traçados ocultam a dimensão sobre a responsabilidade do agronegócio, através da conversão das áreas de campos naturais e biodiversidade do Pampa, em áreas de monoculturas de *commodities*. Neste sentido, convém destacar a desigualdade de poder entre a pecuária familiar e o agronegócio, manifestada no apoio às políticas públicas de acesso à terra, crédito, tecnologia e não problematizada pela revista. Esses aspectos da política pública que sustentam o agronegócio deveriam ser trabalhados nas reportagens para possibilitar a compreensão sobre as causas profundas da ameaça de extinção do bioma.

Importa repensar essa abordagem já que as pesquisas científicas, além do monitoramento, têm comunicado o desaparecimento da biodiversidade devido a supressão ilegal da vegetação nativa enquanto os movimentos globais têm rogado aos governos, amplamente, a tomada de medidas de mitigação e adaptação frente às mudanças climáticas. Mapbiomas (2024) registrou a perda de 28% ou 3,3 milhões de hectares no Pampa entre 1985 e 2023. Uma média de 140 mil hectares/ano,



de 2012 a 2022, foi suprimida. “Relativamente ao tamanho do bioma, 1400 Km<sup>2</sup> no Pampa equivalem a uma perda anual de 30 mil Km<sup>2</sup> de vegetação nativa na Amazônia” (Pillar, 2024).

Desta forma, ao considerarmos o espaço que o suporte digital possibilita, entendemos que ambas as reportagens trazem maior conhecimento sobre o bioma e poderiam ter aprofundado o debate sobre a desigual correlação de forças, (1) entre a pecuária familiar extensiva, atividade econômica afeita às características do bioma Pampa e culturalmente identificada, e (2) o agronegócio, apoiado tanto pelos principais setores econômicos como pelos mandatos dos governos através de políticas públicas.

Cabe ao jornalismo aprofundar os debates cada vez mais relevantes ao nosso tempo, trazendo além de dados, informações e imagens sobre os biomas, bem como questionar os modelos que são impostos pelos setores econômicos dominantes. Também é papel da cobertura jornalística promover a democratização do debate público e uma das formas é viabilizar a escuta das comunidades afetadas e de pesquisadores e ativistas que buscam a proteção do Pampa.

## NOTAS

- 1 Em tradução livre: “Seleção e omissão, representação, simbolismo e contexto lexical (legenda e manchete)”.
- 2 Neste sentido, Andrade e outros (2023), postulam políticas de incentivo à pesquisa e à criação de banco de dados acessíveis sobre a diversidade biológica do bioma.

## REFERÊNCIAS

- ANDRADE, B. O.; DRÖSE, W.; AGUIAR, C. A.; AIRES, E. T.; ALVARES, D. J.; BARBIERI, R. L., *et al.* 12,500+ and counting: biodiversity of the Brazilian Pampa. *Frontiers of Biogeography*. 2023. DOI: <http://dx.doi.org/10.21425/F5FBG59288>.
- BELANDI, Caio. *Mapa vinte vezes mais detalhado mostra Biomas e Sistema Costeiro-Marinho*. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/25802-mapa-vinte-vezes-mais-detalhado-mostra-biomas-e-sistema-costeiro-marinho>. Acessado em: 30 out. 2019.
- BOLDRINI, Ilsi., OVERBECK, Gerhard.; TREVISAN, Rafael. Biodiversidade de plantas. In: PILLAR, V.; LANGE, O. *Os campos do Sul*. Porto Alegre: UFRGS - Rede Campos Sulinos, 2015. p. 51-60.
- FANTE, Eliege M. *As representações sociais sobre o Bioma Pampa no jornalismo de referência sul-rio-grandense*. Dissertação (Mestrado em Comunicação e Informação). Porto Alegre, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2012.
- FANTE, Eliege M. *O jornalismo do Correio do Povo e o discurso do desmonte da política ambiental do Rio Grande do Sul*. Tese (Doutorado em Comunicação e Informação). Porto Alegre, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2020.
- FONTANA Vinícius; REED, Sarita. Mais degradado que Cerrado e Amazônia, Pampa é o Bioma menos protegido do país. *National Geographic Brasil*. 4 out. 2019. Disponível em: <https://www.nationalgeographicbrasil.com/meio-ambiente/2019/10/degradacao-cerrado-amazonia-pampa-bioma-brasil-rio-grande-do-sul-vegetacao>.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. IBGE retrata cobertura natural dos biomas do país de 2000 a 2018. 24 set. 2020. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/>

[agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/28943-ibge-retrata-cobertura-natural-dos-biomas-do-pais-de-2000-a-2018](https://www.nationalgeographicbrasil.com/meio-ambiente/2013-agencia-de-noticias/releases/28943-ibge-retrata-cobertura-natural-dos-biomas-do-pais-de-2000-a-2018).

MAPBIOMAS - Mapeamento Anual de Cobertura e Uso da Terra no Brasil - Coleção 9. Disponível em: <https://bit.ly/4dOgsAt>. Acesso em: 18 set. 2024.

MANDIÃO, Ailton Giovani. *Campos e áreas no sudoeste do RS*, subsídio para a criação de unidades de conservação. Porto Alegre: UFRGS/PPGGea, 2013. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/67652>.

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE (MMA). *Pampa* - Folder Conhecimentos e Descobertas. Site Antigo do MMA, sem data. Disponível em: <https://antigo.mma.gov.br/biomas/pampa.html>.

MORAES, Cláudia Herte de. *Rio+20 entre o clima e a economia*: enquadramentos discursivos nas revistas brasileiras. Bauru, SP: Canal 6, 2016.

NATIONAL GEOGRAPHIC. Editorial. 2018. Disponível em: <https://www.nationalgeographicbrasil.com/revista/2018/04/bem-vindo-nova-national-geographic-brasil>.

OVERBECK, Gerhard Ernest.; PODGAISKI, Luciana Regina.; MÜLLER, Sandra Cristina. Biodiversidade dos campos. In: PILLAR, V.; LANGE, O. *Os campos do Sul*. Porto Alegre: UFRGS - Rede Campos Sulinos, 2015. p. 43-50.

PARRY, Katy. A visual framing analysis of British press photography during the 2006 Israel-Lebanon conflict. *Media, War & Conflict*, v. 3, n. 1, p. 67-85, 2010.

PILLAR, Valério de Patta.; LANGE, Omara. Os campos do Sul. Porto Alegre: UFRGS - Rede Campos Sulinos, 2015. Disponível em: [http://ecoqua.ecologia.ufrgs.br/Camposdosul/Campos\\_do\\_Sul\\_TELA.pdf](http://ecoqua.ecologia.ufrgs.br/Camposdosul/Campos_do_Sul_TELA.pdf).

PILLAR, V. Palestra na REUNIÃO DO OBSERVATÓRIO DO MEIO AMBIENTE E DAS MUDANÇAS CLIMÁTICAS DO PODER JUDICIÁRIO, 2., 16 set. 2024. 2h45min. CNJ. Conselho Nacional de Justiça. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=7qj5DT0uUJ4>.

PILLAR, V.; OVERBECK, Gerhard Ernest. Aprendendo com um desastre. *Brasil de Fato*. 09 set. 2024. Disponível em: <https://www.brasildefatores.com.br/2024/09/05/aprendendo-com-um-desastre-climatico-as-enchentes-catastroficas-no-sul-do-brasil>.

RIPPLE, William; WOLF, Christopher; NEWSOME, Thomas; BARNARD, Phoebe; MOOMAW, William; GRANDCOLAS, Philippe. World scientists' warning of a climate emergency. *BioScience*, 2019.

RODRIGUEZ, Lulu; DIMITROVA, Daniela. The levels of visual framing. *Journal of visual literacy*, v. 30, n. 1, p. 48-65, 2011.

SCHUDSON, Michael. The news media as political institutions. *Annual review of political science*, v. 5, n. 1, p. 249-269, 2002.

SOS MATA ATLÂNTICA. *Restam apenas 12,4% da floresta que existia originalmente*. 2021. Disponível em: <https://www.sosma.org.br/causas/mata-atlantica/>.

SOUSA, Jorge Pedro. *Fotojornalismo: uma introdução à história, às técnicas e à linguagem da fotografia na imprensa*. 2002. Disponível em: <http://repositorio.asc.es.br/handle/123456789/1690>.

SOUSA, Jorge Pedro. *Uma história crítica do fotojornalismo ocidental*. 1998. Disponível em: [http://bocc.ubi.pt/pag/sousa-jorge-pedro-historia\\_fotojorn1.html](http://bocc.ubi.pt/pag/sousa-jorge-pedro-historia_fotojorn1.html).

SUERTEGARAY, Dirce M. A.; SILVA, Luís Alberto Pires da. Tchê Pampa: histórias da natureza gaúcha. In: *Campos Sulinos - conservação e uso sustentável da biodiversidade*. Valério De Patta Pillar *et al.* ed. Brasília: MMA, 2009. p. 42-59.

VAN GORP, Baldwin. The constructionist approach to framing: Bringing culture back in. *Journal of communication*, v. 57, n. 1, p. 60-78, 2007.

VAN GORP, Baldwin; VERCRUYSSSE, Tom. Frames and counter-frames giving meaning to dementia: A framing analysis of media content. *Social science & medicine*, v. 74, n. 8, p. 1274-1281, 2012.

VICENTE, Paulo. Com diversidade de gramíneas e leguminosas, Pampa permite pecuária sustentável. *National Geographic Brasil*. 21 abr. 2020. Disponível em: <https://www.nationalgeographicbrasil.com/natgeo-ilustra/pampa>.

## AUTORES

**Cláudia Herte de Moraes.** Doutora em Comunicação e Informação pelo Programa de Pós-Graduação da Universidade

Federal do Rio Grande do Sul. Professora na Universidade Federal de Santa Maria, campus Frederico Westphalen. Integrante do Grupo de Pesquisa Jornalismo Ambiental do CNPq/UFRGS. Líder do Grupo Mão na Mídia: educomunicação e cidadania - CNPq/UFSM. E-mail: [claudia.moraes@ufsm.br](mailto:claudia.moraes@ufsm.br)

**Eliege Maria Fante.** Doutora em Comunicação e Informação pelo Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Integrante do Grupo de Pesquisa Jornalismo Ambiental do CNPq/UFRGS. Associada ao Núcleo de Ecojornalistas do Rio Grande do Sul. E-mail: [gippcom@gmail.com](mailto:gippcom@gmail.com)

**Janaina Gomes.** Pós-Doutora em Comunicação e Informação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Doutora em Agronegócios pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Integrante do Núcleo de Comunicação Pública e Política da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Professora na Universidade Federal de Santa Maria, campus Frederico Westphalen. E-mail: [jgomes@ufsm.br](mailto:jgomes@ufsm.br)